

Arroio Dilúvio, um dos objetos de estudo da pesquisa que integro “As extensões da Memória: a experiência artística e outros espaços”. Este arroio tem sua nascente nos morros chamados Mato Grosso, que dividem Porto Alegre de Viamão. Seu traçado original foi retificado em 1940, dando origem a 17 pontes e cinco travessias para pedestres, que interligam suas margens. Neste estudo, pretendo pesquisar: nome, ano de criação dessas 17 pontes, retratando a expansão urbana, com sua interferência na vida das pessoas. Terá destaque à antiga ponte do Menino Deus, primeira a ser construída, em 1850. Ponte essa que não mais existe, tendo desaparecido no processo de retificação do arroio. Estudarei as extensões desta memória no imaginário, através de entrevistas com passantes e moradores do entorno. Será importante também levantar aspectos relacionados ao esquecimento e a persistência na memória de certos marcos urbanos. Buscarei averiguar em jornais e periódicos da época para acompanhar e verificar como ocorreu este processo de transformação e que impactos teve sobre a forma da cidade. Evidenciarei também outros aspectos, tais como: Qual a poética da palavra ponte? Objeto este, que liga duas margens, dois pólos: o passado e o presente, a estética e o funcional; as transformações, a memória, o seu registro escrito, visual e oral. O que pode a arte como artifício investigativo e questionador? Como produzir olhares sobre estas transformações urbanas? Esse estudo é parte integrante da pesquisa “Ação Fração localizada: Dilúvio (2004-2009)” e nesta etapa da pesquisa centraremos também sobre os estudos de caso – artistas que utilizaram publicações – para difundir os diversos modos do olhar artístico em contextos urbanos definidos, buscando divulgar tanto os conteúdos quanto os processos de circulação destas poéticas e os modos de recepção e de contato com o público.